

A interseção da nutrição e da enfermagem: uma revisão de literatura acerca da relação aos usuários com obesidade infantil nas USFS brasileiras

The intersection of nutrition and nursing: a literature review about the relationship with users with childhood obesity in brazilian FHUS

Israel Marques Campos¹
Brena Teixeira de Almeida²
Claudia dos Santos Machado³
Keline Souza Moreira⁴
Mariana Silva Dias⁵

138

Resumo: A obesidade infantil é caracterizada como um distúrbio nutricional relacionada com o excesso de gordura corporal em crianças, na faixa etária de até 12 anos. Metodologicamente, o levantamento bibliográfico foi realizado em diversas bases de dados. Selecionou-se 18 estudos em português e de acordo com os critérios de exclusão e inclusão da pesquisa permaneceram 15 estudos. Desse modo, os hábitos alimentares inadequados e o estilo de vida não saudável colaboram para o desenvolvimento do excesso de peso em crianças, o que pode causar maior risco de apresentar o sobrepeso na fase adulta, além de doenças crônicas não transmissíveis. Sendo a obesidade infantil considerada uma enfermidade e um problema de saúde pública, a ser prevenida, a partir da inter-relação profissional entre nutricionistas e enfermeiros, a fim de tornar a prevenção eficaz.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Educação alimentar; Nutrição; Enfermagem.

Abstract: Childhood obesity is characterized as a nutritional disorder related to excess body fat in children aged up to 12 years. Methodologically, the bibliographic survey was carried out

¹ Doutor em Educação - Universidade Federal da Bahia. Mestre no Programa Interdisciplinar e Profissional de Desenvolvimento e Gestão Social-Universidade Federal da Bahia. Especialista em Gestão e Estratégias em Indústrias e Culturas Criativas- Universidade de Lisboa. Formação complementar em Direitos Humanos pela Network of Strategic and International Studies (NSIS) e Amnistia Internacional Portugal. Bacharel Interdisciplinar em Humanidades pela Universidade Federal da Bahia. Aprovado em seleção pública para profissionais Doutores(as) para ser Consultor da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI.

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

³ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

⁴ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

⁵ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Recebido em 26/08/2024

Aprovado em: 28/10/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



in several databases. 18 studies were selected in Portuguese and, according to the research exclusion and inclusion criteria, 15 studies remained. In this way, inadequate eating habits and an unhealthy lifestyle contribute to the development of excess weight in children, which can cause a greater risk of being overweight in adulthood, in addition to chronic non-communicable diseases. Childhood obesity is considered an illness and a public health problem, to be prevented, based on the professional interrelationship between nutritionists and nurses, in order to make prevention effective.

Keywords: : Child obesity; Nutrition education; Nutrition; Nursing.

Introdução

A obesidade infantil segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é caracterizada como um distúrbio nutricional relacionada com o excesso de gordura corporal em crianças, na faixa etária de até 12 anos. Como também, é uma doença crônica multifatorial e um problema de saúde pública, em que fatores sociais, metabólicos, genéticos, psicológicos e ambientais estão envolvidos. Ademais, esse excesso de gordura corporal é calculado pelos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, nutricionistas, educadores físicos e médicos, nas Unidades de Saúde da Família (USFs) brasileiras, através do Índice de Massa Corporal (IMC), como exposto na tabela 01 (a relação entre IMC e classificação do peso), a fim de avaliar se a criança está dentro do peso considerado ideal para sua altura.

Tabela 01 - Índice de Massa Corporal

IMC (kg/m ²)	Classificação
Menor que 18,5	Baixo peso
De 18,5 a 24,9	Peso normal
De 25 a 29,9	Sobrepeso
De 30 a 34,9	Obesidade grau I
De 35 a 39,9	Obesidade grau II
Igual ou maior que 40	Obesidade grau III

Fonte: Tua Saúde (2024).

Desse modo, é preciso ressaltar que embora seja um método bastante utilizado não é o mais eficaz para adultos, visto que tal não considera a composição corporal.

Além disso, o crescimento de pessoas em sobrepeso e obesidade no Brasil apresenta um resultado expressivo, de acordo com o Atlas Mundial da Obesidade 2024, metade das crianças brasileiras terão sobrepeso em 2035, em que de 1 a cada 3 apresenta o IMC elevado e esse número pode ultrapassar de 50% entre pessoas de 5 a 19 anos nos seguintes 11 anos. Nesse

sentido, é pertinente a discussão sobre as causas que influenciam esse problema de saúde, as quais a alimentação, o sedentarismo, os fatores genéticos e hormonais, o aleitamento materno (indicado até os 6 meses de idade), a influência familiar e da mídia, fortemente engajada, que contribuem para o processo do excesso de peso. Dessa maneira, a mídia com seu papel, interfere no cotidiano das crianças, uma vez que essas estão aptas ao seu uso e são sensíveis aos conteúdos por elas divulgadas, como propagandas de chocolates, refrigerantes, bolachas recheadas e ultraprocessados com altos teores calóricos.

De igual modo, como toda causa fomenta uma consequência, não é desigual com a obesidade infantil, como resultados problemas relacionados a saúde mental, o bullying nas relações cotidianas, doenças crônicas, doenças cardíacas, o maior risco de desenvolver obesidade quando adultos, entre outras. Assim, os hábitos alimentares estabelecidos na infância são propícios a se sustentar na vida adulta. É necessário salientar a eminência da compreensão do meio social em que as crianças estão inseridas, haja vista que a conjuntura brasileira contemporânea é diversa e detém inúmeras realidades. Logo, segundo o sociólogo Jean-Pierre Poulain em seu livro “Sociologia da Obesidade” (2009), ressalta que a obesidade é algo simples e está relacionada com o desequilíbrio do balanço energético do ser humano moderno, resultado de uma transformação nos modos de vida do corpo social.

Outrossim, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), 1979; A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), 1999; O Programa Saúde na Escola (PSE), 2007; são políticas públicas propostas pelo Governo para assegurar o estado nutricional da sociedade. Nesse contexto, o PNAE e o PSE são iniciativas que asseguraram o aporte das necessidades nutricionais das crianças no período escolar, nas escolas públicas, por meio de alimentações, refeições e orientações de profissionais da atenção primária em conjunto com os profissionais da educação. Já o PNAN, está relacionado com as ações de nutrição e alimentação no Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como finalidade a ascensão das condições alimentares e nutricionais da população, mediante a promoção de práticas adequadas e saudáveis.

Portanto, nessa perspectiva, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como funciona a atuação dos enfermeiros e dos nutricionistas nas USFs brasileiras em relação a obesidade infantil?

O presente estudo teve como objetivo geral abordar a contribuição das áreas da Nutrição e da Enfermagem para a vida de crianças obesas nas Unidades de Saúde da Família do país e como objetivos específicos analisar a prevenção acerca da obesidade e a promoção da saúde em infantes.

Metodologia

O estudo em questão trata-se de métodos qualitativos, a partir de revisão bibliográfica, portanto:

A pesquisa qualitativa, para Merriam (1998), envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes, assim como a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de decodificar e traduzir o sentido dos fatos e acontecimentos (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021, p.157).

Diante disso, esse estudo foi guiado pela seguinte questão de pesquisa: Como funciona a atuação dos enfermeiros e dos nutricionistas nas USFs brasileiras em relação a obesidade infantil?

O levantamento bibliográfico ocorreu nas bases de dados: Scielo, Id on line, Revista UFPR, Revista Gestão e Saúde, Repositório Universitário da Ânima (RUNA), Repositório Universidade Potiguar, REBEn, LILACS, Research, Society and Development, RENEf, UNICEPLAC, Revista Paul Pediatr, Texto e contexto Enfermagem, Visão Acadêmica, Rev Rene, Revista ciência, Saúde coletiva e Revista Prisma. Selecionou-se 18 estudos em português e de acordo com os critérios de exclusão e inclusão da pesquisa permaneceram 15 estudos, a busca foi realizada com base nos descritores: Obesidade infantil, Educação alimentar, Nutrição e Enfermagem. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção desses foram: artigos publicados em língua portuguesa nos últimos 13 anos, com disponibilidade on-line, de forma gratuita e que apresentavam relação direta com o tema. Assim, excluiu-se durante a busca: artigos publicados em línguas estrangeiras e que não possuíam relevância com o tema.

Resultados

Para a elaboração dos resultados, foram selecionados 18 estudos, desses, 15 foram escolhidos por apresentarem o conteúdo relacionado com a presente pesquisa. Com isso, três artigos foram excluídos, em razão de não terem a abordagem da temática.

A seguir serão apresentados os resultados encontrados nos artigos e que estão discorridos abaixo no quadro 01.

Quadro 01 - Resultados da análise dos estudos selecionados

Autor/ano	Método de estudo	Título	Resultados
Almeida <i>et al.</i> , (2021).	Revisão de literatura.	A importância do acompanhamento	O acompanhamento nutricional é apontado em quatro estudos como

		nutricional no controle da obesidade infantil.	fundamental na orientação de práticas para tratar e prevenir a obesidade/sobrepeso em infantes.
Taborda, Mazur e Schmitt (2020).	Estudo longitudinal.	Obesidade infantil: terapia nutricional em um grupo de usuários do sistema único de saúde - um estudo longitudinal.	Foram recolhidos dados de 10 crianças que passaram por intervenção nutricional, porém houve falta de adesão do público e aumento do IMC durante o seu crescimento.
Noletto e Silva (2022).	Revisão de literatura.	Aspectos nutricionais da obesidade infantil: uma revisão de literatura.	Análise de artigos identificaram fatores para desencadear a obesidade infantil, como hábitos alimentares inadequados, estilo de vida, influência familiar, das publicidades, a falta de atuação ativa do profissional de nutrição e da equipe multidisciplinar em saúde.
Andres <i>et al.</i> , (2022).	Pesquisa-ação.	Obesidade infantil em escolares: ação educativa desenvolvida em uma escola de Catuípe – RS.	A partir de roda de conversa didática e de questionário com perguntas verificou-se a alimentação, o consumo de água, doenças, quadro de obesidade, HAS e que poucos estudantes fazem os exames laboratoriais ao ano.
Braga <i>et al.</i> , (2019).	Pesquisa fenomenológica.	Atuação de enfermeiros voltada para obesidade na Unidade Básica de Saúde.	Obtiveram categorias relacionadas à atuação dos enfermeiros na prevenção e controle da obesidade como, “Orientações sobre hábitos saudáveis de vida”, “Barreiras à atuação do enfermeiro” e “Voltar-se especificamente para obesidade”.

Alves e Faustino (2019).	Revisão integrativa.	Assistência de enfermagem na obesidade infantil: uma revisão integrativa.	A síntese dos estudos da revisão apontou como importante a melhoria da qualidade de vida do usuário, o acompanhamento antropométrico e a alimentação balanceada das crianças e das famílias, além da baixa autoestima, aumento do sobrepeso em relação ao poder econômico, a falta de informações na consulta de CD do enfermeiro e de medidas de combate à doença.
Baggio <i>et al.</i> , (2021).	Pesquisa qualitativa.	Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e de educação.	Os participantes condicionam a obesidade infantil à alimentação excessiva, de baixo valor nutricional e falta de prática de atividade física.
Reis, Vasconcelos e Barros (2011).	Pesquisa bibliográfica.	Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil.	Estudos demonstram resultados positivos quanto às ações governamentais de políticas públicas de Nutrição exemplo, PNAN e PNAE, regulamentação de propagandas de alimentos, promoção da saúde e da alimentação saudável nas escolas.
Zigarti, Barata e Ferreira (2021).	Revisão integrativa.	Obesidade infantil: Uma problemática da sociedade atual.	A obesidade na infância pode levar a graves complicações inclusive à mortalidade.
Godinho <i>et al.</i> ,(2019).	Revisão integrativa.	Principais fatores relacionados ao sobrepeso e obesidade infantil.	Análise de vinte e sete artigos que abordaram crianças e adolescentes em específico e apontou-se que devem na infância criar hábitos saudáveis para a vida adulta.
Bomfim <i>et al.</i> ,(2016).	Revisão de literatura.	Obesidade infantil: principais causas e a importância da intervenção nutricional.	Foi verificado que a obesidade desencadeia diversas patologias e, entre as principais causas do excesso de peso estão o sedentarismo e hábitos alimentares inadequados.
Ferreira <i>et al.</i> , (2019).	Pesquisa qualitativa.	Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família.	Os enfermeiros fizeram acompanhamento antropométrico, analisaram dados da caderneta de saúde, orientaram ao aleitamento materno, a dieta balanceada aos infantes, familiares, e realizaram essas ações em clínicas, escolas e domicílios.

Braga <i>et al.</i> (2017).	Revisão integrativa.	Intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa.	Evidenciou-se no conteúdo dos artigos dois temas: “Aconselhamento visando ao controle do peso corporal e à promoção de hábitos saudáveis de vida” e “Percepção do enfermeiro sobre as intervenções às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde”.
Oliveira <i>et al.</i> , (2016).	Revisão integrativa.	Obesidade infantil: contribuição da enfermagem na prevenção.	Observou-se que o enfermeiro pode contribuir no cuidado da obesidade infantil, atuar de modo multiprofissional com práticas e ações de prevenção e promoção da saúde de crianças.
Matos <i>et al.</i> , (2015).	Pesquisa qualitativa.	Atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil em uma capital do nordeste.	Realizaram análise temática para construir as seguintes categorias: “Sobre as definições da obesidade infantil”, “A atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil”, “O enfermeiro e o Programa Saúde na Escola – PSE” e “Dificuldades que permeiam o cuidar”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Discussão

É evidente que a educação alimentar, o acompanhamento nutricional e a alimentação saudável são essenciais no controle da obesidade infantil. De acordo com Noletto e Silva (2022), entre os fatores que podem desenvolver a obesidade infantil estão o hábito de alimentar-se inadequadamente, a falta de práticas de atividades físicas e mudança do estilo de vida, a influência familiar e as propagandas publicitárias que estimulam o desejo de compras sem considerar o que é saudável.

Além disso, o profissional nutricionista e o enfermeiro exercem um papel imprescindível no combate desse problema de saúde pública, ambos devem orientar para o aleitamento materno, que propicia o melhor aporte de nutrientes durante os primeiros anos de vida, fornece benefícios para a saúde no futuro, o acompanhamento antropométrico das crianças também se torna importante no monitoramento corporal e as dietas balanceadas para os infantes e suas famílias, visto que são necessárias no atendimento aos usuários das USFs do Brasil.

Ademais, a partir de estudos revela-se a importância de haver a intervenção nutricional no que se confere a melhoria da qualidade de vida das crianças. Sabe-se que, a obesidade infantil pode ocasionar várias patologias, sendo uma das principais causas o sedentarismo. Diante disso, um dos melhores caminhos ainda é o da prevenção, e a ação multiprofissional do enfermeiro,

uma vez que esse tem contato direto com as famílias nas Unidades de Saúde da Família, contribuindo com práticas no cuidado do sobrepeso em infantes junto a outros profissionais, como o de nutrição. Logo, o enfermeiro precisa buscar informações do(a) usuário durante a consulta de Crescimento e Desenvolvimento (CD), realizar a avaliação correta dos quadros de excesso de peso e obesidade infantil com medidas emergenciais, a fim de combater tal enfermidade.

Segundo Alves e Faustino (2019), nota-se a presença da baixa estima das crianças e usualmente os próprios familiares não conseguem identificar o caso do sobrepeso/obesidade nas mesmas e por não admitirem fica mais difícil o tratamento eficaz, bem como, é possível que o maior poder socioeconômico influencie no consumo de alimentos menos saudáveis, mais calóricos e com altos índices de gordura, açúcar e sódio. Em contrapartida, salienta-se que indivíduos com maiores poderes aquisitivos tendem a ter uma alimentação mais saudável, haja vista que esses dispõem do domínio de compra. Enquanto que, famílias com mínimas condições financeiras consomem alimentos com baixos valores nutricionais, em razão de serem mais acessíveis.

Nesse contexto, o nutricionista é o profissional que atua na Estratégia de Saúde da Família e faz o acompanhamento nutricional com base na situação da população na qual está responsável, observa as vulnerabilidades, cuida para diagnosticar os índices de excessos e as faltas dos mesmos. Assim, a sua atuação se fundamenta na orientação de práticas que previnam a obesidade em crianças.

Reis, Vasconcelos e Barros (2011), abordam a importância das políticas públicas de nutrição exemplo, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e o Programa Nacional Alimentação Escolar (PNAE) e o quanto a promoção da saúde à população brasileira se configura nas condições de uma alimentação mais saudável e nutritiva por meio de tais políticas, além de que os rapasses do governo favorecem a melhora do problema da obesidade em crianças brasileiras garantindo a elas boa qualidade de vida.

Compreende-se então, que a motivação profissional e no âmbito da saúde pública promove alcances de resultados positivos no combate da obesidade em infantes para a recuperação do bem-estar ainda na fase da infância propiciando um desenvolvimento adequado que gera para os próximos anos de vida benefícios na sua saúde.

Considerações Finais

É possível constatar que a obesidade infantil é uma enfermidade e um problema de saúde pública, a ser prevenida, no propósito de evitar riscos futuros a saúde das crianças em estado de sobrepeso e obesidade. Com a atuação de profissionais especializados na temática, a exemplo de nutricionistas e enfermeiros, para que a inter-relação desses, possam somar conhecimentos e tornar a prevenção eficaz. Como também, os profissionais enfermeiros podem ajudar no acompanhamento rotineiro das crianças nas USFs, fornecendo orientações e instruções para os responsáveis, do mesmo modo para os profissionais da nutrição ampliando o conhecimento nas dietas balanceadas, exercícios físicos e da alimentação, adaptando as necessidades individuais de cada usuário. Em síntese, deve-se evitar constrangimentos sociais, como bullying e apelidos, sendo que esses, assim como a mídia, exercem grande influência no cotidiano das crianças, afetando seu comportamento.

Dessa maneira, para a conclusão desse estudo, foram analisados 15 artigos, alguns dos quais abordavam o papel dos nutricionistas, enquanto outros dos enfermeiros separadamente. Verificou-se uma escassez de pesquisas que explorassem a interseção entre as duas profissões de forma conjunta e em específico nas Unidades de Saúde da Família, assim como se identificou lacunas científicas nos estudos feitos a respeito da relação desses profissionais e do contexto socioeconômico, familiar e das diversas realidades que cerca o público infantil.

Em suma, ressalta a necessidade de futuras pesquisas mais adentradas no tema, e a importância desses profissionais, com a finalidade de prevenir futuras patologias e doenças crônicas não transmissíveis graves nos infantes brasileiros. A partir disso, os objetivos do estudo foram alcançados, por meio de aprofundamentos teóricos e técnicos com base em pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. N.; PEREIRA, G. B. C.; OLIVEIRA, G. H.; OLIVEIRA, R. S. **Importância do acompanhamento nutricional no controle da obesidade infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso do UNA, Divinópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/f243caef-3558-488b-8868-feb470b37ec4/full>. Acesso em: 27 abr. 2024.

ALVES, N. S. S.; FAUSTINO, T. K. A. **Assistência de enfermagem na obesidade infantil**. uma revisão integrativa. Trabalho de conclusão do curso de enfermagem da UNICEPLAC,

2020. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/268>. Acesso em: 11 abr. 2024.

ANDRES, A. T. G.; HÜLLER, B. E.; TISCHER, C.; AYRES, K. B.; VIEIRA, E. L. obesidade infantil em escolares: ação educativa desenvolvida em uma escola de Catuípe - RS. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 8, n. 8, 2022. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/22136>. Acesso em: 2 maio 2024.

ASPECTOS da Sociologia da Obesidade: uma leitura de Jean-Pierre Poulain. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (61 min). Publicado pelo canal Painel Brasileiro da Obesidade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wjIS_w9ag_Y. Acesso em: 2 maio 2024.

147

BAGGIO, M. A.; ALVES, K. R.; CAVALHEIRO, R. F.; MATIAS, L.; HIRANO, A. R.; MACHINESKI, G. G.; CALDEIRA, S. Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e de educação. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 30, p. e20190331, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0331>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BOMFIM, N. S.; GUILHERME, C. S.; SAITO, J. A.; MONTEZANI, É. Obesidade Infantil: causas e à importância da intervenção nutricional, **Repositório Universidade Potiguar**, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/1243/886>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BRAGA, V. A. S.; JESUS, M. C. P.; CONZ, C. A.; SILVA, M. H.; TAVARES, R. E.; MERIGHI, M. A. B. Atuação de enfermeiros voltada para a obesidade na Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180404, 2020. Disponível em: . Acesso em: 27 abr. 2024.

BRAGA, V. A. S.; JESUS, M. C. P.; CONZ, C. A.; TAVARES, R. E.; SILVA, M. H.; MERIGHI, M. A. B. Intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017019203293>. Acesso em: 27 abr. 2024.

BRAZ, J. N.; OLIVEIRA, G. S.; NASCIMENTO, L. K. A. S.; MELO, M. C. B. Obesidade infantil: Contribuição da enfermagem na prevenção. **REVISTA HUMANO SER**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/795>. Acesso em: 5 abr. 2024.

CONTRA obesidade infantil, funcionários tentam mudar hábitos de crianças em posto de saúde. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal Hoje em Dia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=34QxuTJP0GA>. Acesso em: 2 maio 2024.

FERREIRA, A. S.; MORAES, J. R. M.; GOÉS, F. G. B.; SILVA, L. F.; BROCA, P. V.; DUARTE, S. C. M. Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 20, e33892, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39876>. Acesso em: 9 maio 2024.

GODINHO, A. S.; GONÇALVES, N. H.; AGUIAR, F. S.; SILVA JUNIOR, R. F.; BAUMAN, J. M.; BAUMAN, C. D. Principais fatores relacionados ao sobrepeso e obesidade infantil.

RENEF, v. 9, n. 13, p. 27-39, 2019. Disponível em: <http://www.renef.unimontes.br/index.php/renef/article/view/190/350>. Acesso em: 20 abr. 2024.

HENRIQUES, P.; O'DWYER, G.; DIAS, P. C.; BARBOSA, R. M. S.; BURLANDY, L. Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 4143-4152, 2018. Acesso em: 16 abr. 2024.

MATOS, J. C.; COSTA, K. J. S.; ANDRADE, F. C. B.; ALVARENGA, É. V. A.; HENRIQUES, M. V. M. Atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil em uma capital do Nordeste. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 3, p. 2608- 2622, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3133>. Acesso em: 05 abr. 2024.

NOLETO, I. S.; SILVA, M. M. Aspectos Nutricionais na Obesidade Infantil: Uma Revisão de Literatura. **Id on Line Rev. Psic.**, maio/2022, vol.16, n.60, p. 778-793, ISSN: 1981-1179. Acesso em: 10 abr. 2024.

OBESIDADE infantil: o que explica o aumento de peso das crianças brasileiras. [S. I.: s. n.], 2022. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HpD4ZuPDDno>. Acesso em: 2 maio 2024.

PINTO, E. G. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 2007.

REIS, C. E. G.; VASCONCELOS, I. A. L.; BARROS, J. F. N. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. **Revista paulista de pediatria**, v. 29, p. 625-633, 2011. Acesso em: 11 abr. 2024.

RODRIGUES, T. D. F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49/41>. Acesso em: 14 maio 2024.

SANTOS, M. F. S. R. et al. Obesidade infantil no Brasil: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p. e59121143699- e59121143699, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43699>. Acesso em: 16 abr. 2024.

TABORDA, D.; MAZUR, C. E.; SCHMITT, V. Obesidade infantil: terapia nutricional em um grupo de usuários do Sistema Único de Saúde – um estudo longitudinal. **Visão Acadêmica**, [S.l.], v. 21, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/75587/42285>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ZIGARTI, P. V. R.; BARATA JUNIOR, I. da S.; FERREIRA, J. C. de S. Obesidade infantil: Uma problemática da sociedade atual. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e29610616443-e29610616443, 2021. Acesso em: 9 maio 2024.